

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: ABORDAGEM COLABORATIVA E CULTURALMENTE SENSÍVEL PARA A PESQUISA DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÕES INDÍGENAS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: Ciências da Saúde

SILVA, Clodosvaldo Matheus¹ (matheusjboinha2014@gmail.com); **QUADROS**, Fátima Alice de Aguiar² (faaquadros@hotmail.com); **SOARES**, Luzinátia Ramos² (luzinatia@uems.br).

¹ - Acadêmico do Curso de Medicina da UEMS;

² - Docente do Curso de Medicina da UEMS.

Introdução: A preocupante prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DNT) nas populações indígenas em todo o mundo. Estas DNT incluem diabetes tipo 2, hipertensão, obesidade e doenças musculoesqueléticas, e têm se tornado um desafio global de saúde pública. As populações indígenas, com mais de 370 milhões de indivíduos, enfrentam desigualdades significativas em saúde, com taxas mais elevadas de DNT e uma expectativa de vida geralmente mais curta. Um fator crucial na compreensão dessas disparidades é o impacto histórico da colonização nas populações indígenas. Esse legado deixou desvantagens socioeconômicas persistentes, juntamente com fatores de risco adicionais, como poluição ambiental e exploração de recursos naturais. Além disso, as abordagens tradicionais de saúde frequentemente não levam em conta a sensibilidade cultural, exacerbando os problemas de saúde dessas comunidades. **Objetivos:** Os objetivos deste trabalho incluem quantificar a prevalência de DNT em populações indígenas, descrever seu perfil epidemiológico e identificar as DNT mais predominantes nessas comunidades. **Metodologia:** Foram selecionados seis artigos que abordam o tema das DNT em populações indígenas, por meio de uma pesquisa em bases de dados acadêmicas, como PubMed. **Resultados:** A análise desses artigos revelou que as DNT são de fato altamente prevalentes nas populações indígenas urbanas, com taxas frequentemente superiores às populações não indígenas. Além disso, os resultados apontam para uma série de fatores de risco associados, incluindo estilo de vida, como dieta inadequada e inatividade física, bem como determinantes sociais, como desigualdades socioeconômicas e acesso limitado a serviços de saúde de qualidade. Esses fatores contribuem para a alta prevalência das DNT nessas comunidades. O estudo também destaca os desafios na prestação de cuidados de saúde a populações indígenas afetadas por DNT. Isso inclui a falta de acesso a serviços culturalmente sensíveis, barreiras linguísticas, discriminação e desconfiança em relação aos sistemas de saúde ocidentais. Esses desafios tornam o diagnóstico precoce, o acesso a tratamentos eficazes e a adesão ao cuidado a longo prazo uma tarefa complexa. A importância de abordagens culturalmente sensíveis é uma conclusão chave desta revisão. Reconhecer as práticas tradicionais de saúde, envolver ativamente as comunidades indígenas na tomada de decisões e respeitar as perspectivas culturais são fundamentais para o sucesso das intervenções de saúde. Além disso, a necessidade de mais pesquisas aprofundadas e a inclusão ativa de pesquisadores indígenas para abordar as complexas questões relacionadas às DNT nessas comunidades. **Conclusão:** Em suma, esta revisão destaca a alta prevalência de DNT nas populações indígenas urbanas, os fatores de risco associados, os desafios na prestação de cuidados de saúde e a importância de abordagens culturalmente sensíveis. No entanto, também enfatiza a necessidade de pesquisas mais aprofundadas e a inclusão ativa de pesquisadores indígenas para abordar eficazmente essas questões complexas e melhorar a saúde dessas comunidades em todo o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: saúde, doenças não transmissíveis, indígenas

AGRADECIMENTOS: À UEMS pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor.